**Homilia**

**9.º Ano de Paroquialidade / 21 setembro 2017**

**1.** São Mateus é o patrono da minha paroquialidade, aqui na Senhora da Hora. Não podia ter melhor protetor, quando penso no Papa Francisco, que escolhera como divisa do seu ministério episcopal e petrino esta frase alusiva à vocação de Mateus: *Misericordiando, escolheu-o [Miserando atque elegendo]!* Deus não escolhe os capazes. Capacita os escolhidos, com a sua graça. Impressiona-me, neste evangelho, o facto de Jesus escolher este homem, ocupado no seu emprego, com as mãos sujas do dinheiro, mal visto por todos, odiado pelos judeus, como um traidor da pátria e um explorador dos pobres. Quem de nós iria ao encontro desta ovelha perdida? Quem de nós ousaria chamar para um serviço, para um grupo, para uma atividade da Igreja, uma pessoa com tal perfil? Quem de nós não se escandalizaria com uma Eucaristia feita banquete de perdão, sem exclusão dos marginais?! Creio que nos falta muito esta ousadia profética, este olhar de misericórdia, este atrevimento corajoso, para chamar os mais suspeitos, convidar os mais distantes, envolver os mais fracos, convidar quem menos espera e quem menos se espera. Se o nosso olhar tomasse o olhar de Jesus tudo poderia ser diferente e a nossa Igreja seria mais aberta e mais missionária! Lembrem-se: uma vocação nasce sempre de uma provocação!

**2.** Completam-se hoje nove anos de paroquialidade na Senhora da Hora. Entramos assim no 10.º ano do meu ministério sacerdotal ao serviço desta bela comunidade cristã, durante o qual ocorrerá o centenário da Paróquia, que espero se torne um verdadeiro "fontenário para a vida" para todos o que a ele acorrerem, na sua sede. Dizem alguns que tenho a sorte de ter uma só Paróquia, mesmo se tem cerca de 30 mil habitantes. Verdade. É um privilégio. Mas a outra verdade, é que partilho o meu tempo, no empenho por levar adiante e concretizar, em propostas acessíveis, um plano pastoral para a Diocese do Porto, como membro de uma Equipa constituída para o efeito. Aqui, nesta Paróquia, concebemos e divulgamos propostas e materiais litúrgicos e pastorais, que se replicam por tantos lados.

Mas o meu lugar, o meu posto de missão, o meu abrigo, é a Paróquia de Nossa Senhora da Hora. E apesar de ser um aldeão nato, vou-me adaptando a um rebanho que vive em pasto estranho, de terra encoberta de betão. Mas, dia a dia, aqui e acolá, neste e naquele prédio, nesta e naquela rua, vou descobrindo histórias de vida, de amor, de entrega, de dor, que dão rosto às repetidas construções e que me fazem descobrir uma cidade com alma. Nesta cidade, há muito que esperam que passemos por eles, os olhemos e desafiemos a descobrir Cristo e a caminhar com Ele.

**3.** Agradeço a Deus o imenso privilégio de conhecer uma realidade pastoral diferente, urbana, cheia de caras novas todos os dias, às vezes sem rosto pessoal, mas sempre muito exigente nos desafios que me coloca de ser pastor para todos, para os que vêm e para os que ainda resistem, e para os que justamente esperam que vá até eles e os surpreendamos com a nossa chamada, o nosso convite, tal como Jesus ao chamar Mateus, o cobrador de impostos.

Todos os dias lutamos por fazer desta Paróquia "uma família de famílias" e não uma "estação de serviços religiosos", primando por um acolhimento afetuoso e por um clima festivo, de proximidade e atenção às pessoas, no concreto das suas vidas. Somos organizados, mas sacrificamos, sempre que é preciso, os nossos horários e planos, para atender às necessidades e ritmos das pessoas concretas que nos procuram, mesmo aquelas que só nos procuram quando precisam.

Desejamos muito ser capazes daquela saída missionária, tão vital e fundamental, para que a comunidade cresça e se rejuvenesça, sem medo do escândalo de quantos olharem com estranheza para as nossas escolhas.

Precisamos de criar uma rede de ligação entre a Paróquia e os bairros, ruas, urbanizações, zonas... para fazer sentir e desvendar a presença de Cristo no centro e nas periferias e reunir os filhos de Deus que andam dispersos pela Cidade.

Sonhamos requalificar a nossa Igreja e torná-la mais acolhedora, mais bela e convidativa, sem os picos de calor e de frio, que às vezes nos ferem a alma, ainda mais que o corpo.

**4.** Nem sempre Pastor e fiéis caminhamos ao mesmo ritmo e há desencontros de perspetiva, de prioridade, de celeridade. Mas o discernimento dos caminhos a seguir faz-se sempre na escuta, na partilha, na reflexão ponderada, até acertarmos o passo, segundo a vontade de Deus, que fala pela imensa sabedoria do Seu Povo.

Para que não restem dúvidas, fica aqui a minha declaração "bairrista" de "muito orgulho" e "muito obrigado" por estar entre vós, a progredir na fé, na esperança e na caridade, sempre a partir do encontro com Cristo, que é fonte de uma alegria maior.

Peço que continueis a rezar por mim. Rezo por vós. Para que sejamos todos, na diversidade de dons, carismas e ministérios, um só Corpo em Cristo Jesus.

Pe. Amaro Gonçalo